

PIB de seis Estados do Nordeste cresce acima da média Nacional

Conforme dados das Contas Regionais do Brasil do IBGE, o Produto Interno Bruto do Nordeste alcançou 953,2 bilhões em 2017, representando 14,48% do PIB Nacional (R\$ 6,58 trilhões no mesmo ano). Entre as Unidades Federativas da Região, Bahia (R\$ 268,66 bilhões), Pernambuco (R\$ 181,55 bilhões) e Ceará (R\$ 147,89 bilhões) registraram PIB acima da média do Nordeste (R\$ 105,91 bilhões, ou seja, o Produto Interno Bruto do Nordeste, R\$ 898,08 bilhões, dividido pelo quantitativo de Unidades Federativas da Região).

A quarta economia do Nordeste, Maranhão, desponta com 89,52 bilhões, em 2017. Seguido por Rio Grande do Norte (R\$ 64,29 bilhões), Paraíba (R\$ 62,38 bilhões), Alagoas (R\$ 52,84 bilhões), Piauí (R\$ 45,35 bilhões) e Sergipe (R\$ 40,70 bilhões), conforme dados do gráfico 1.

Na série 2002-2017, quanto ao crescimento do PIB nas Unidades Federativas da Região, Piauí (+4,2% a.a.), Maranhão (+3,8% a.a.), Paraíba (+3,3% a.a.) e Ceará (+2,9% a.a.) apresentaram crescimento do PIB superior à média do Nordeste (2,7% a.a.). E, seis Unidades Federativas do Nordeste cresceram acima da média Nacional (+2,4% a.a.), vide Gráfico 1.

Segundo o relatório do Sistema de Contas Regionais, no período 2002-2017, o crescimento do PIB no Piauí (+4,2%), o terceiro maior do País, teve maior influência do desempenho da Agropecuária, sobretudo nos cultivos de milho, algodão e soja, e também pelo crescimento da Indústria, especificamente na *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*, bem como na *Indústria de transformação*.

No Maranhão (+3,8%), o crescimento foi impulsionado pelos setores da *Agropecuária* e da *Indústria*, acompanhando o desenvolvimento do cultivo de soja e da Indústria do alumínio, respectivamente. Já na Paraíba (+3,3%), a maior variação ocorreu na *Indústria*, em especial a *Indústria extrativa*.

O crescimento de 2,9% (a.a.) do PIB do Ceará, entre 2002 e 2016, foi em resposta aos setores da Indústria, em grande medida, derivado pelo subsetor *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*; e, *Serviços*, explicado, em maior intensidade, pelas subsetores *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*; *Informação e comunicação* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Em relação à participação do PIB das Unidades Federativas no Nordeste, ao longo da série, dos nove Estados, oito apresentaram crescimento na participação no PIB do País, com exceção de Sergipe, que perdeu 0,08 ponto percentual, entre 2002 e 2017.

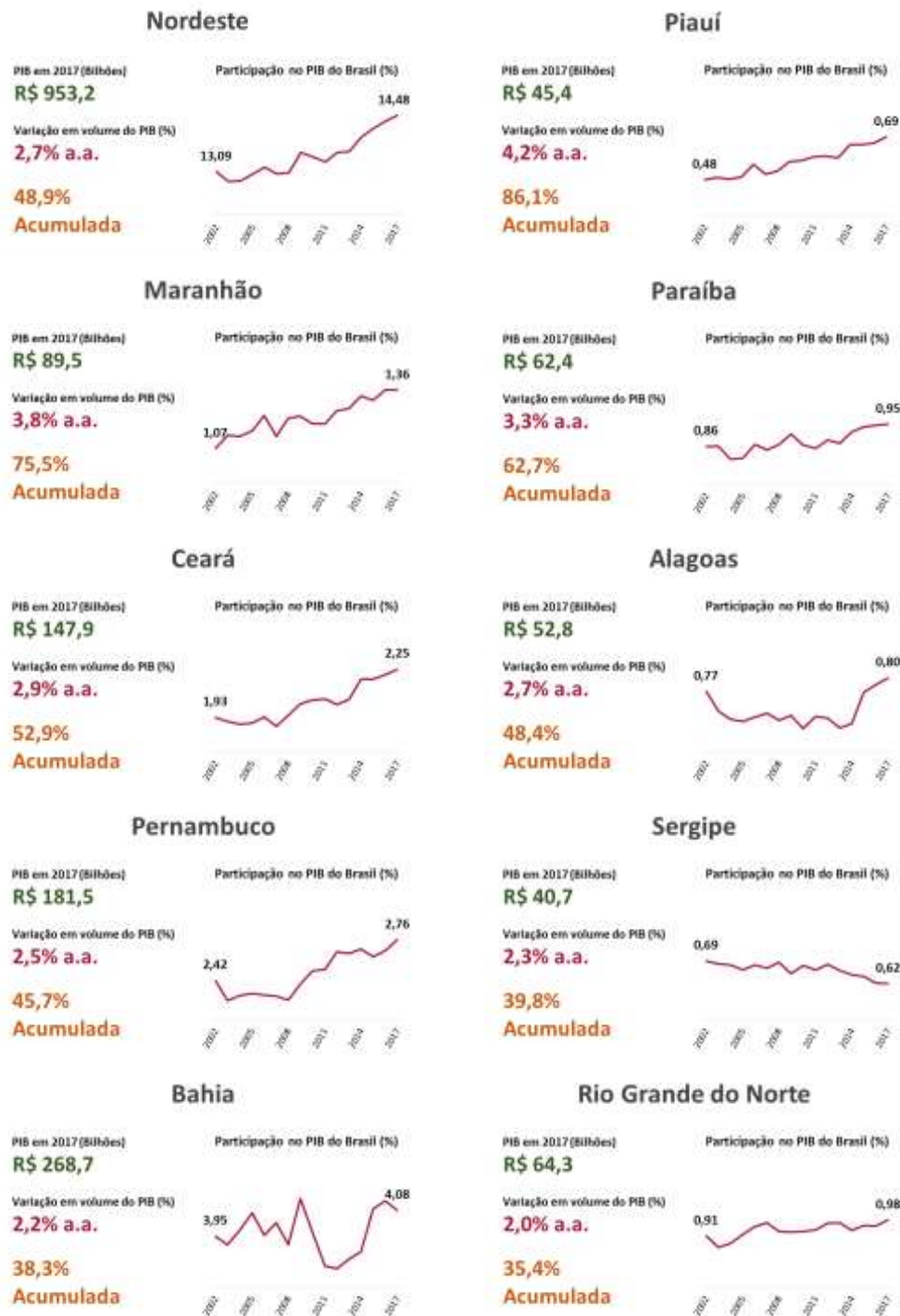
Neste período, destacam-se o crescimento das participações em Pernambuco (0,34 p.p.), Ceará (0,32 p.p.) e Maranhão (0,29 p.p.). Em Pernambuco, a participação variou de 2,42%, em 2002, para 2,76%, em 2017, em que os ganhos com a indústria de refino de petróleo e na indústria automobilística, em Indústria de Transformação, também contribuíram para esse crescimento.

No Ceará, a participação do PIB em relação ao do País cresceu de 1,93%, em 2002, para 2,25%, em 2017. Os avanços da subatividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, associados às atividades do Porto de Pecém, contribuíram na elevação do peso a partir de 2012 no estado cearense.

No Maranhão, que variou de 1,7%, em 2002, para 1,36%, em 2017, 1,1 p.p., além da importância das atividades ligadas ao Comércio, o aumento da geração termelétrica no Complexo Parnaíba foi fundamental para o aumento relativo do PIB.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Nordeste e Estados: Produto Interno Bruto - 2002 - 2017



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.